

PLANO PASTORAL

Triénio 2026-2029

COMUNIDADE CRISTÃ: FIDELIDADE E RENOVAÇÃO

Objectivo Geral: *Fazer crescer a Comunidade cristã na Comunhão, Participação e Missão*

Introdução

Se nos detivermos a olhar, em retrospectiva, a sequência dos Planos Pastorais que têm sido desenvolvidos nas últimas décadas, constatamos que a Arquidiocese de Évora se tem focado na evangelização como nota mais saliente da sua missão. O mandato missionário de Jesus, válido para todos os tempos, tem sido a sua maior inquietação pastoral: “Ide pelo mundo, ensinai o Evangelho, fazei discípulos, baptizai... e eu estarei convosco todos os dias até ao fim dos tempos.” (Mt. 28). A evangelização tem estado no coração de toda a acção eclesial e tem-se afirmado como a grande opção dos nossos Planos Pastorais.

A comunidade cristã é a expressão mais visível e concreta deste mandato missionário de Jesus. É na vida da comunidade cristã que se tornam presentes os mistérios do Reino de Deus que Jesus Cristo fez acontecer na história para a salvação da humanidade. Na comunidade se entrecruzam as dores e as alegrias, os desânimos e os entusiasmos ao mesmo tempo que se experimenta o dom de Deus que nos redime e salva em Cristo Jesus. Assim, a comunidade é o lugar onde o evangelho se faz vida e a missão do salvador tem continuidade na história como caminho de esperança.

Tão grande mistério não está imune aos desgastes do tempo e às tensões que cada época nos traz. É também no coração da comunidade que mais se fazem

notar as consequências destes desgastes e desencantos de cada era. As grandes questões da humanidade manifestam-se nas comunidades concretas com tudo o que de bom isso possa significar, mas também com todas as consequências negativas que daí possam advir. Uma comunidade cristã é, por isso, uma experiência sempre em construção que exige um olhar atento de todos os seus membros para que, entre luzes e sombras, possa recuperar o seu alento e vencer os desânimos para a concretização da promessa de Jesus: “Estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”. Cuidar da comunidade promovendo a comunhão dos seus carismas e ministérios é uma missão de todos os tempos e uma tarefa nunca concluída que deverá ser a gramática da evangelização do nosso tempo.

Ao iniciarmos mais um ciclo pastoral e atentos aos desafios que se levantam à nossa volta, achamos oportuno dedicá-lo à Comunidade Cristã, herdeira do testemunho dos apóstolos e aberta aos desafios da história. Ser fiel ao depósito da fé e ter a sabedoria audaz da renovação nas encruzilhadas do tempo é o anseio que cada comunidade deve abraçar. A fidelidade e a renovação são os parâmetros do sobressalto cristão que nos fará discernir os caminhos da salvação em Cristo próprios de cada época.

O esforço evangelizador e a consciência de sermos discípulos missionários requer agora que cuidemos da alma e do coração da comunidade. Só uma comunidade bem alicerçada e formada no compromisso do evangelho poderá anunciar a mensagem de Jesus, nosso redentor. Só cuidando do nosso testemunho com credibilidade poderemos, então, ser arautos da esperança.

Neste sentido, parece-nos oportuno dedicar o novo ciclo pastoral à comunidade cristã, herdeira do depósito da fé e do seu testemunho secular. Dedicaremos um triénio a esta grande temática como forma de abraçar caminhos de fidelidade ao Evangelho que nos foi transmitido e de renovação no Espírito de Jesus Cristo.

1. A Necessidade da Formação

Objectivo específico: *Realização de formação específica para Leigos em ordem aos vários serviços e ministérios;*

Qualquer grupo ou associação, globalmente falando, que queira manter vivo o seu ideário e alcançar os seus fins, tem de cuidar do seu espírito e de manter vivos os seus princípios. Hoje, a formação é um dever decorrente da própria natureza de qualquer grupo e uma das maiores inquietações de quem tem a responsabilidade da liderança. Também os pastores que têm a missão de pastorear as comunidades cristãs juntamente com os presbíteros e com os irmãos que assumem serviços comunitários terão, necessariamente, que ter em conta esta preocupação fundamental.

Cuidar da formação da comunidade no seu todo e dos agentes pastorais que exercem responsabilidades no seu seio é um dever que queremos abraçar de novo neste Plano Pastoral. O que está em causa é a urgência de fazer crescer os cristãos no compromisso da sua fé e na disponibilidade para assegurar os serviços na comunidade. Só uma comunidade onde todos são corresponsáveis poderá testemunhar os sinais do Reino de Deus que Jesus nos deixou como missão.

Tendo presente a necessidade de fortalecer a oferta de formação dos leigos para uma melhor colaboração, serviço e compromisso nas nossas comunidades cristãs, no Conselho Presbiteral realizado no passado mês de Junho de 2025 o Arcebispo de Évora nomeou uma equipa que apresentasse à Arquidiocese uma proposta de formação básica destinada aos leigos.

Da reflexão surgiram as seguintes propostas:

1. Realizar junto dos Párocos um levantamento das necessidades formativas a partir das Paróquias feito nas Reuniões de Zona. Este levantamento foi feito e mostrou que há diferenças nas áreas de formação tendo sido evidente a necessidade de proporcionar uma formação coordenada ao nível das unidades pastorais.
2. Depois de ter sido sugerida uma formação básica geral a partir das catequeses para a Iniciação Cristã dos Adultos, obra do Padre José de Leão Cordeiro com a colaboração de outros sacerdotes da Arquidiocese, propõe-se agora uma formação que abranja particularmente as áreas de Eclesiologia e Liturgia.
3. Esta formação é dirigida a:
 - a. Agentes da Pastoral já existentes (e que carecem/procuram formação), mas também a pessoas que manifestem desejo de colaborar nos diferentes serviços na Comunidade;

- b. Membros de Conselhos Pastorais Paroquiais e Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos bem como pertencentes a outros órgãos de colaboração e corresponsabilidade da Comunidade;
 - c. Membros das Irmandades, Confrarias e outras Associações de fiéis;
 - d. Leigos que se disponibilizam a colaborar nos diferentes serviços necessários à Comunidade nomeadamente: ostiários, sacristães, membros das Secretarias/Cartórios, cuidadores/zeladores das Igrejas e Capelas, equipas de acolhimento;
 - e. Catequistas, colaboradores na Liturgia e Visitadores dos doentes, particularmente os que não tiveram acesso a outra formação;
4. Como metodologia propõe-se:
- a. Formação em cada Paróquia e/ou Unidade Pastoral, podendo ser também vicarial se as distâncias entre as Paróquias o permitirem. Os vigários da vara procurarão apoiar os párocos, em colaboração com o responsável da zona pastoral, no sentido de garantir os recursos necessários para que a formação se realize;
 - b. Propõem-se duas modalidades, a seguir de acordo com as conveniências dos lugares: um encontro mensal, aos sábados de manhã, com a duração de três horas; ou encontros quinzenais, num dia de semana à noite, com a duração de uma hora e meia;
 - c. Os materiais serão fornecidos até ao final de setembro e serão usados de forma a permitir a interação com os destinatários;
 - d. Privilegia-se o modo presencial, mas também podem ser utilizados outros meios, nomeadamente os telemáticos.
5. A implementação deste modelo formativo ao longo do ano exige a colaboração de todos os párocos porque a formação é ministrada nas paróquias ou conjunto de paróquias. Entende-se que, desta forma, os párocos estarão presentes e poderão convidar, selecionar e depois distribuir serviços de acordo com as necessidades dos lugares.
6. Num momento em que a Igreja continua o processo sinodal, esta metodologia poderá ajudar a fortalecer os laços de uma maior participação na comunhão e na missão.

2. Estruturas Fundamentais da Comunidade

Objectivo específico: *Criar ou revitalizar as estruturas fundamentais da comunidade, nomeadamente, o conselho pastoral e económico e outros órgãos de participação*

Um dos contributos determinantes do Concílio Vaticano II foi a eclesiologia de comunhão concretizada, nomeadamente, através dos órgãos de participação dos fiéis leigos no governo da comunidade. Consignados no Direito Canónico, o Conselho Pastoral e o Conselho Paroquial para os assuntos económicos são formas de participação sinodal apresentados como vias de consolidação das comunidades cristãs. Na nossa Arquidiocese a sua implementação regista um percurso positivo, mas a carecer dum novo incremento como via de renovação. O próximo ciclo pastoral deveria ser uma oportunidade para dar um novo ânimo às estruturas pastorais referidas e que estão previstas nas orientações da Igreja. Para além do Conselho para os assuntos económicos que é obrigatório e se rege por normas próprias, deveria promover-se em todas as paróquias que tenham o mínimo de vida pastoral, o Conselho Pastoral.

Deverá o Conselho Pastoral congregar as pessoas mais representativas dos vários serviços da comunidade. Sem ser demasiado numeroso, deverá o Conselho Pastoral poder contar, porém, com um número suficiente de cristãos que seja representativo dos vários sectores da vida da comunidade. Pela sua índole própria, deverá promover iniciativas pastorais em comunhão com o pároco, ajudando-o nas grandes decisões do governo da paróquia, assumindo uma consciência crítica na busca das melhores decisões. Deverá ser um órgão de comunhão e partilha nos parâmetros duma sinodalidade sólida, construtiva e potenciadora da desejada renovação da comunidade cristã.

No intuito de sensibilizar à criação de Conselhos Pastorais onde não existem e incrementar a missão dos que existem mas possam estar a passar por alguma estagnação, não será desajustado que se promovam, por Zonas Pastorais, uma jornada de formação sobre o que é um Conselho Pastoral, os seus objectivos e os seus fins. A comunhão sinodal também se aprende e carece, por vezes, de iniciação.

3. Ministérios Laicais

Objectivo específico: *Reconhecer e valorizar os carismas presentes na comunidade colocando-os ao serviço da evangelização.*

As orientações da Igreja têm apontado a importância dos carismas e dos ministérios como uma estrutura de graça oportuna e necessária para a vida das comunidades. Ganha particular destaque o ensino de Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*: “Tais ministérios, novos na aparência mas muito ligados a experiências vividas pela Igreja ao longo da sua existência, por exemplo, os de catequistas, de animadores da oração e do canto, de cristãos devotados ao serviço da Palavra de Deus ou à assistência aos irmãos em necessidade, ou ainda os de chefes de pequenas comunidades, de responsáveis por movimentos apostólicos, ou outros responsáveis, são preciosos para a implantação, para a vida e para o crescimento da Igreja e para a sua capacidade de irradiar a própria mensagem à sua volta e para aqueles que estão distantes. Nós somos devedores também da nossa estima particular a todos os leigos que aceitam consagrar uma parte do seu tempo, das suas energias e às vezes mesmo a sua vida toda, ao serviço das missões”.

Os ministérios e serviços exercidos por fiéis no seio da comunidade manifestam a comunhão eclesial e, se vividos convenientemente, são um caminho para o crescimento e renovação da comunidade cristã. A sua participação e compromisso são um sinal de vitalidade da experiência da fé e manifestam o modelo de comunidade bem patenteada nos Actos dos Apóstolos ou nas Cartas Paulinas, nomeadamente, na Carta aos Coríntios, capítulo X. Dar espaço na comunidade aos ministérios laicais é uma forma de sermos fiéis às fontes da Igreja e, ao mesmo tempo, um modo de responder aos desafios do nosso tempo.

Os ministérios podem ser exercidos de dois modos: Ou por iniciativa do pároco que, no seu discernimento, convida alguns irmãos a exercer certas responsabilidades paroquiais, ou por instituição do Bispo, conferindo-lhe assim, uma personalidade mais vinculativa entre o que é instituído, a própria comunidade e a Igreja. A decisão de instituir ministérios, gesto que algumas dioceses de Portugal já assumiram, deverá ser equacionada com ponderação e discernimento. Os Conselhos de Presbíteros e Pastoral são órgãos que deverão

pronunciar-se sobre a oportunidade de instituir formalmente ministérios laicais para o serviço das comunidades.

Deverá ter-se sempre em conta que o exercício dum ministério requer que o candidato tenha o carisma necessário para o exercício do ministério em que é instituído. Um carisma é um dom particular que deve ser posto serviço dos outros. Um ministério é um carisma instituído para o bem da comunidade. Carismas pessoais e ministérios orientam-se para o enriquecimento e renovação da comunidade cristã. Não se trata duma promoção ou honraria, mas dum serviço à comunidade, para o bem de todos. Será importante revisitar as orientações da Igreja sobre este assunto.

4. Reforçar a experiência do Diaconado Permanente

Objectivo específico: *Valorizar o Diaconado Permanente ao serviço da Igreja diocesana.*

A Ordem dos Diáconos encontra as suas raízes longínquas nas narrativas do Novo Testamento. Na experiência da Igreja primitiva, alguns irmãos eram ordenados para o serviço da Palavra, do Altar e da Caridade incrementando, assim, o crescimento das comunidades. Na história da Igreja, o Diaconado acabaria por ser um passo decisivo para a ordenação sacerdotal, perdendo deste modo muito do seu espírito original. O Concílio Vat. II viria, entretanto, a instituir o Diaconado com o carácter de permanente, na *Lumen Gentium*, nº 28, e não unicamente como grau de passagem para o presbiterado.

Na nossa Arquidiocese regista-se uma experiência muito rica com a ordenação de diáconos permanentes. Têm sido de grande auxílio nas comunidades em que exercitam o seu ministério e, em muitos casos, suprem carências que a falta de sacerdotes deixaria a descoberto. Os bons frutos da experiência do Diaconado Permanente aconselham a aprofundar este caminho eclesial.

Depois de um tempo de sensibilização e discernimento, um novo grupo de candidatos iniciará a sua experiência formativa em ordem à ordenação diaconal. O curso será organizado e ministrado pelo Instituto Superior de Teologia de Évora que tem assumido este serviço desde a formação dos primeiros diáconos diocesanos.

É um sinal de esperança que todos acolhemos com alegria. Também esta experiência será um contributo para renovar a comunidade cristã na fidelidade à tradição da Igreja e aos seus novos desafios.

Objetivo geral

Fazer crescer a Comunidade cristã na Comunhão, Participação e Missão

Objetivos específicos

1. Realização de formação específica para Leigos em ordem aos vários serviços e ministérios;
2. Criar ou revitalizar as estruturas fundamentais da comunidade, nomeadamente, os conselhos pastorais e económico e outros órgãos de participação-
3. Reconhecer e valorizar os carismas presentes na comunidade colocando-os ao serviço da evangelização.
4. Valorizar o Diaconado Permanente ao serviço da Igreja diocesana.

Principais Dinamismos e Atividades Pastorais

1. Atividades Pastorais de nível Geral

- Dia da Igreja Diocesana (05 Outubro 2026)
- Jornada Arquidiocesana da Pastoral (28 Novembro 2026)
- Peregrinação Diocesana a Vila Viçosa (29 Maio 2027)

2. Atividades Pastorais de nível Departamental

a) Departamento do Clero

- Reunir com os Moderadores de Zona e Vigários da Vara para melhor aplicação do Plano Pastoral;
- Promover nas três Zonas Pastorais as Reuniões Mensais do Clero, reservando nas mesmas um tempo para Reunião por Vigararias;
- Proporcionar Recoleções de Advento e Quaresma para os Presbíteros nas três Zonas Pastorais;
- Incentivar o Clero (Presbíteros e Diáconos) para a participação nas Jornadas de Atualização do Clero das Dioceses do Sul, organizadas pelo ISTE para as Dioceses do Sul;
- Realizar um Encontro com os Sacerdotes oriundos de outras Dioceses e que assumiram responsabilidades paroquiais na nossa Diocese para melhor integração na pastoral diocesana;
- Acompanhar os Presbíteros e Diáconos particularmente os que se encontrem em situação de doença;
- Acompanhar a formação Teológica e Pastoral dos Candidatos ao Diaconado Permanente;
- Proporcionar um Retiro com os Candidatos ao Diaconado Permanente;
- Realizar encontros com os Diáconos Permanentes por Zonas / Unidades Pastorais.
- Promover ao longo do ano dois Encontros / Recoleções para Diáconos (Advento e Quaresma) e um encontro com a presença das esposas/família.
- Organizar, a 06 de Setembro 2027, a Reunião Geral do Clero de reflexão e programação pastoral do próximo Ano Pastoral;

b) Departamento da Catequese de Adultos e do Apostolado dos Leigos

- Elaborar 15 temas de catequese para os Grupos Paroquiais de Adultos e os movimentos presentes na Diocese que os queiram adotar, de acordo com o tema pastoral do ano e seguindo o método da Lectio Divina;
- Estabelecer o calendário das reuniões dos grupos ao longo do ano para ser seguido nas Paróquias;

- Apoiar as Paróquias na formação de animadores e na criação e acompanhamento de novos grupos de catequese de adultos;
- Em colaboração com o Instituto Superior de Teologia de Évora, terminar o curso de formação teológica para leigos com a duração de três anos.
- Fornecer subsídios às Paróquias e unidades pastorais para uma formação de base nas áreas da eclesiologia e da liturgia com o objetivo de despertar para os serviços e para o exercício de ministérios nas comunidades.
- Promover o encontro dos movimentos com o Senhor Arcebispo no dia de Cristo-Rei;
- Acompanhar as atividades que forem propostas a nível nacional.

c) Departamento da Liturgia

- Valorizar a formação contínua dos ministérios litúrgicos: Ministérios
- Extraordinários, Leitores e Formadores/Responsáveis de Acólitos.
- Promover, com os outros departamentos, a Jornada Arquidiocesana de Pastoral
- Incentivar à participação dos grupos de acólitos da Arquidiocese na peregrinação Nacional de Acólitos, a Fátima.
- Realizar o encontro Arquidiocesano de Acólitos
- Preparar um encontro, com tempo de reflexão espiritual e formação, com os responsáveis Arquidiocesanos de acólitos.
- Propor, em conjunto com o Departamento

d) Departamento da Catequese da Infância e da Adolescência

- Dar continuidade à formação inicial de novos catequistas, através da segunda parte do Curso Zero, aprofundando os fundamentos da missão catequética, da vida espiritual, da Sagrada Escritura, da liturgia e do acompanhamento das crianças e adolescentes.
- Aprofundar o significado e o valor dos sete Sacramentos, promovendo a sua integração na catequese e na vida pastoral das paróquias.
- Valorizar a dimensão mistagógica da catequese, reforçando a ligação entre catequese, liturgia e vida cristã.

- Promover a participação diocesana no Dia do Adolescente, favorecendo o encontro, a comunhão e a experiência de fé entre os adolescentes das diferentes paróquias.
- Incentivar a participação dos catequistas no Encontro Nacional de Catequistas, em Fátima, como momento de formação, comunhão e renovação da missão catequética.

e) Departamento da Pastoral Juvenil

- Realizar a Jornada Arquidiocesana da Juventude.
- Acompanhar os grupos de jovens da Arquidiocese e colaborar na organização de ações locais (nas zonas pastorais).
- Alinhar a dinâmica Pastoral quer com os objetivos da Arquidiocese, quer com as dinâmicas e formações Nacionais onde já participamos
- Promover uma assembleia sinodal jovem nas três Zonas Pastorais.
- Alimentar as Redes Sociais, com os conteúdos diocesanos e nacionais.
- Colaborar, a nível nacional, nas catequeses preparatórias para a JMJ Seul 27 (catequeses Rise Up) e sua divulgação e realização (a 27 de cada mês)
- Realizar dois Convívios Fraternos - Natal e Páscoa - para o despertar da fé e do compromisso apostólico.
- Motivar à participação na JMJ Seul 27.

f) Departamento da Comunicação Social

O Departamento de Comunicação é o organismo diocesano responsável por promover, coordenar e desenvolver a comunicação institucional, pastoral e pública da Diocese, ao serviço da missão evangelizadora da Igreja e da sua presença na sociedade.

Compete-lhe assegurar a circulação eficaz da informação no interior da comunidade diocesana, promover a relação da Diocese com os meios de comunicação social, gerir e desenvolver os seus canais e plataformas de comunicação, produzir conteúdos informativos, formativos e pastorais e prestar apoio comunicacional ao Senhor Arcebispo, aos organismos diocesanos, às paróquias e às instituições da Diocese.

Cabe-lhe igualmente acompanhar a realidade mediática e cultural, identificar temas relevantes para a presença pública da Igreja, favorecer o diálogo com a sociedade e contribuir para uma comunicação marcada pela verdade, transparência, proximidade, responsabilidade e respeito pela dignidade das pessoas.

O Departamento assegura ainda o planeamento estratégico da comunicação diocesana e contribuir para a preparação e execução de planos de comunicação em situações de especial sensibilidade ou crise, em articulação com a autoridade diocesana competente.

A nossa missão não se reduz à divulgação das atividades da Diocese, devendo a comunicação ser entendida como dimensão transversal da ação pastoral, instrumento de comunhão e serviço à missão evangelizadora da Igreja.

Objectivos:

1. Criar ou manter e melhorar os fluxos de informação entre os diversos organismos, protagonistas e públicos da pastoral diocesana;
2. Articular, harmonizar e assegurar a comunicação institucional entre a Diocese e seus organismos e a comunidade em geral, com destaque para a mediação com os Meios de Comunicação Social;
3. Dinamizar o Estúdio Esperança Multimédia, promovendo a produção de recursos próprios para informação, divulgação, formação e uso pastoral.

Ações:

- No contexto específico deste ano pastoral, privilegiar e destacar a produção de conteúdos multimédia informativos, divulgativos e formativos referentes ao tema do Plano Pastoral;
- Programar, produzir e divulgar conteúdos próprios para utilização na pastoral diocesana;
- Acompanhar e divulgar os principais eventos do Plano Pastoral no jornal “a defesa”, (quer na edição impressa, quer na digital), no Site da Arquidiocese e nas redes sociais diocesanas (Facebook, X, Instagram, WhatsApp e Youtube).

- Assegurar as transmissões em direto das principais celebrações diocesanas.
 - Intensificar o circuito de informação entre as entidades da Arquidiocese, para que chegue mais informação ao Departamento.
 - Apoio às paróquias e movimentos que o solicitem na área da comunicação;
 - Partilha de conteúdos com a Agência Ecclesia;
 - Envio semanal de notícias da atualidade diocesana para uma rede de contactos de meios de comunicação social da região e de âmbito nacional;
 - Promover a partilha de conteúdos entre os meios de comunicação social de inspiração cristã diocesanos.
 - Desafiar outros meios de comunicação social a fazer cobertura de eventos promovidos pela Arquidiocese e estabelecer parcerias de divulgação.
- Assegurar a mediação de comunicação entre a Diocese e a comunidade em geral, sobretudo com os Meios de Comunicação Social.

g) Departamento da Pastoral Sócio-Caritativa

O Departamento da Pastoral Social assume um lugar de promoção, complementaridade, e apoio à ação social de inspiração cristã já presente no território da Arquidiocese, quer a nível institucional (Fundações, Misericórdias, Centros Sociais Paroquiais, Cáritas, etc...), quer através dos múltiplos grupos, formais e informais que prestam serviços e auxílio numa lógica de proximidade, um pouco por toda a diocese.

Este Departamento propõe-se animar, estimular e promover a coordenação e a otimização de recursos desses serviços e de outros que possam nascer.

Em termos de objetivos, propomos:

1. Continuar a criar, melhorar ou ampliar Grupos de Ação Social Paroquial, desenvolvendo estratégias comuns de atuação, com mobilização dos recursos humanos e materiais que existem em cada comunidade;

2. Implementar, aumentar e aprofundar os mecanismos de cooperação entre as Instituições do sector social presentes na Diocese.
3. Promover o encontro, o debate e a partilha de boas práticas dos agentes e entidades envolvidos.